

BIOTECNOLOGIA É O FOCO DA VEZ

Por maior produtividade e eficiência, algumas usinas destinam recursos a pesquisas privadas

MONICA MAGALHÃES, DE SÃO PAULO
FREE LANCE PARA O JORNALCANA

A expansão do setor sucroalcooleiro do Brasil, motivada pela crescente demanda por álcool nos mercados doméstico e internacional e a maior participação do Brasil no mercado global de açúcar, tem provocado uma verdadeira revolução nas lavouras do país.

Além do já anunciado investimento na construção de novas usinas - há 90 projetos em andamento no país, de acordo com a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo -, o setor também passou a focar suas estratégias em ganhos de produtividade dentro do campo, o que inclui investimentos em pesquisas de novas variedades de cana, mecanização e máquinas agrícolas mais eficientes.

Interessadas em obter maiores ganhos de produtividade e eficiência nos canaviais, algumas usinas do setor estão destinando recursos para pesquisas em empresas privadas em busca de melhores resultados em suas



Luiz Antônio Paiva, gerente agrícola da Usina Cerradinho: "Há uma maior necessidade de se focar em mecanização e em biotecnologia"

lavouras.

Atualmente, os recursos disponíveis para pesquisas no setor representam, em média, 0,25% do faturamento bruto das usinas, segundo Isaías Macedo de Carvalho, pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento em Energia (Nipe) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Além dos tradicionais institutos de

pesquisas em cana no país, casos do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a rede interestadual de universidades (Ridesa) e o IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), empresas privadas, com capital próprio, estão avançando em pesquisas em biotecnologia canavieira. Este é o foco da empresa CanaVialis, do grupo Votorantim, que desde 2003 desenvolve variedades mais adaptadas

as condições específicas para seus clientes. A empresa possui 3 milhões de plantas em pesquisa e deve lançar nos próximos anos novas variedades de cana no mercado.

Também dentro do campo, os investimentos estão concentrados em mecanização e adoção de técnicas de agricultura de precisão. Hoje o índice de mecanização da colheita de cana-de-açúcar atinge cerca de 35% em São Paulo. Algumas culturas, como a de soja, por exemplo, esse índice é de quase 100%.

"O crescimento do setor sucroalcooleiro está acentuado. Há uma maior necessidade de se focar em mecanização e em biotecnologia", disse Luiz Antônio Paiva, gerente agrícola da Usina Cerradinho, em São Paulo. Segundo Paiva, a empresa fechou convênio com a CanaVialis de olho nos ganhos de produtividade que pode ter em seus canaviais. Hoje 35% da colheita de cana do grupo também é mecanizada. "Temos um plano de expansão para o grupo e não podemos deixar as pesquisas à margem", disse.

O grupo Cerradinho deverá fazer um investimento de US\$ 120 milhões para a construção de sua terceira usina de açúcar e álcool em Chapadão do Céu, em Goiás. A usina planeja uma colheita de 2 milhões de toneladas a partir de 2009, quando a nova unidade entrará em operação.

Usinas de perfis diferentes investem na melhoria genética dos canaviais

Maior companhia individual de açúcar e álcool do país, o grupo Cosan, com 17 usinas no Brasil, fez recentemente um investimento para aquisição de um novo pacote tecnológico para melhoramento genético da cana-de-açúcar plantada em seus canaviais.

No Paraná, a Usina Melhoramentos, instalada em Jussara, quer garantir saltos de produtividade em suas lavouras, independentemente do tamanho da área plantada.

Em comum, essas usinas com perfis diferentes passaram a investir na melhoria genética dos seus canaviais. Desde o programa Proálcool, criado na metade da década de 70, o setor sucroalcooleiro do Brasil registrou altos índices de produtividade em seus canaviais, tornando-se o maior produtor de açúcar e álcool do mundo.

Mas a crescente demanda internacional, sobretudo por álcool, aumentou a preocupação das usinas em obter variedades de cana que atendam especificamente suas necessidades.

No final de abril, o grupo Cosan fechou contrato com a CanaVialis, para este fim. A CanaVialis montará uma estação experimental dentro de uma de usinas do grupo Cosan, localizada na região oeste de São Paulo, para desenvolver variedades específicas para atender as necessidades do grupo.

A CanaVialis possui quatro estações experimentais e uma estação de cruzamento em Maceió. Além do



Campo experimental de cana: demanda mundial aumenta preocupação das usinas em obter variedades que atendam especificamente suas necessidades

desenvolvimento de novas variedades, a CanaVialis realiza em conjunto com a equipe da usina o manejo das variedades mais adequadas para cada ambiente de produção, a validação de novos clones, entrega mudas sadias e monitora os viveiros de multiplicação.

Através de um pacote chamado Gestão Varietal, as usinas podem aproveitar o máximo o potencial de cada ambiente de produção.

Segundo Marco Viana, gerente agrícola da usina Albertina, com duas usinas em São Paulo, mais de 60% do sucesso da produtividade agrícola é atribuído ao manejo varietal. "Por isso a importância de se investir nessa área."

O grupo Melhoramentos, do Paraná, cliente da empresa há mais de um ano, afirma que "um acordo como este faz com que usina se concentre no seu negócio, que é produzir açúcar e

álcool. A parte de pesquisa fica por conta de uma empresa de ponta", disse Leonardo Zanata, gerente agrícola do grupo.

Atualmente a CanaVialis tem contratos firmados com 34 usinas e atua em uma área que abrange 593,5 mil hectares, com 54 milhões de toneladas de cana, e vem mostrando que as iniciativas privadas têm todo o apoio do setor. (MM)